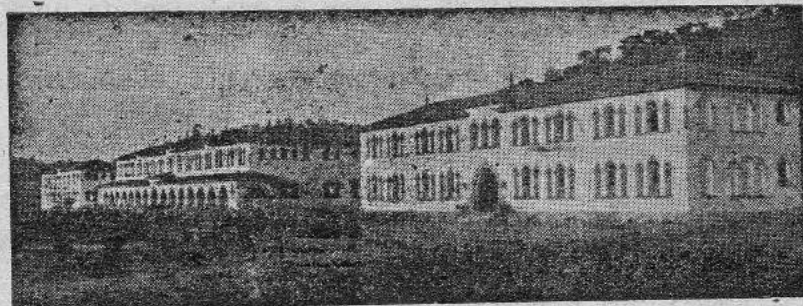


# O CULTIVADOR

GERENTE

A. CASTRO



SECRETÁRIO

T. H. MATOS

Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica do Espírito Santo  
MAIS PARA OS LAVRADORES, DO QUE PARA OS DOUTORES

ANO VII

São João de Petrópolis, Agosto de 1954

N.º 91

## EDUCAÇÃO RURAL FEMININA

LÚCIO F. RAMOS

**A**pezar de os Governos estarem dedicando cada vez mais atenção e carinho, aos problemas da agricultura e dos agricultores, devemos reconhecer que, as vantagens e regalias dos habitantes das cidades, sobre os da zona rural, são tão grandes, tão desproporcionadas, que parecem impossível, dentro destes próximos cem anos, chegarmos no ritmo normal, a uma justa igualdade de tratamento, sem que se faça para tal, uma violenta revolução.

Há entretanto diante dos Governos, êsse espectro aterrador da fome e da miséria urbanas, que só o esforço heróico da lavoura pôde mitigar, com a sua produção abundante. Não adeantaram e nem adeantarão as providências burocráticas e cidadinas, como as COFAPS, as COAPS os SAPS e outras, pois, a abundância, quem faz é a terra, pelas mãos do lavrador.

Como bem disse Oswaldo Aranha, «*Não há salvação sem agricultura próspera, aparelhada e feliz...*» e mais adiante, «*Não pôde haver país feliz com uma agricultura pobre...*» e ainda prosseguindo, «*O Governo Federal entrega aos agricultores do Brasil, a grande missão de salvar o povo, desse mal e dessa ruína*». Tantas verdades em resumo, que raramente se houvem juntas, de um homem público.

O Brasil precisa ser salvo pela agricultura. Mas, se ela é atrasada e pobre, a ponto de, tantos agricultores abandonarem-na, para juntarem-se aos aglomerados urbanos que tem de ser salvos, para que lado irá pender a vitória?...

Salvemos primeiro a agricultura!

Os planos de salvação, são muitos. Nós en-

tretanto, que lutamos neste setor de educação rural, há tantos anos, indicaremos aqui, um dos pontos mais fracos e vulneráveis e vulnerantes: A educação da mulher.

Sempre que se refere ao elemento humano rural, lembra-se e cita-se só a metade, isto é, a parte masculina e arreda-se com os cutovêlos para a obscuridade e o esquecimento, a mulher, esse elemento «sine qua non» da vida rural, como se só ao homem, coubessem as agruras da batalha e os louros da vitória. E é com apóio nesse errôneo e injusto julgamento, que se criam escolas agrícolas e outros estabelecimentos de ensino especializado, só para rapazes.

Enquanto as moças urbanas instruem-se e galgam as posições de destaque, os emprêgos, os cargos públicos disputados aos homens, as moças rurais, sem meios de instrução, limitam-se mal-e-mal às primeiras letras.

Enquanto as urbanas bem servidas por hospitais, maternidades, institutos, exames pre-matrimonial, pre-natal, centros pediátras, farmácias e ainda uma educação esmerada sôbre tudo o que precisam, as rurais, não dispõem nem de tais recursos, nem de tais instruções, limitando-se á fé em Deus, à criar rudimentarmente os filhos e a disputar de enxada em punho, os eitos do cafezal.

Enquanto muitos moços do campo, por serem homens, entram para as escolas agrícolas, ou correm para as escolas profissionais, e para as faculdades cidadinas, suas irmãs ficam, com muita razão, agarradas à barra da saia materna, para

Continua na última página

# 13.<sup>a</sup> Aniversário da Escola Agrotécnica

A nossa Escola Agrotécnica completa em 8 de setembro de 1954 os seus treze anos de funcionamento. Se lhe fizéssemos como às pessoas, um bôlo de aniversário, com as velinhas correspondentes aos anos, treze seriam as velinhas.

Para certas pessoas, à medida que acumulam-se os anos, diminuem-se as velinhas, visando esconder a idade exata. É a vaidade que impõe esta tapiagem: querer apresentar-se mais jovem do que na realidade.

Para a Escola entretanto, acontece o contrário. Ela sente-se «honrada» com o peso dos anos.

Quando os chineses querem elogiar uma pessoa, dão-lhe o tratamento de «velhíssimo senhor», ou «antiguíssimo senhor», para demonstrar que lhe reconhecem a sabedoria, a sensatez e a experiência, qualidades essas, tanto mais desenvolvidas quanto mais velha é a pessoa elogiada.

Eis o tratamento e as qualidades que a Escola deseja e necessita:

Velhíssima. Sábia. Sensata. Honesta. Eficiente!

Graças a Deus, desde a sua fundação, ela vem sempre trilhando a estrada que a leve mais depressa e seguramente a tais objetivos.

Já se contam três governos federais e três estaduais, centenas de servidores, mais de um milhar de alunos, muitas dezenas de milhares de lavradores, têm passado por aqui. Uns governando e amparando, outros trabalhando, outros estudando e outros visitando, aprendendo e usufruindo. Todos entretanto, uns mais do que os outros, contribuíram de qualquer modo, para seu desenvolvimento e assistiram sua consolidação no conceito das autoridades e da classe rural, para a qual ela existe.

Seu lema tem sido: «PROGREDIR SEMPRE. PORQUE ESTACIONAR SERIA REGREDIR».

Neste como nos outros aniversários, podemos reafirmar que ela nunca estacionou.

Temos fé em Deus que, mesmo mudando-se os homens, a obra continuará, porque já deve existir organizada, conse-

lidada e conceituada, para resistir a todos os embates de uma existência longa e proveitosa em prol da grandeza do Espírito Santo e do Brasil.

Lúcio F. Ramos

## SOCIAIS

### FIZERAM ANOS EM AGÔSTO:

João Fernandes, Antenor Miguel, Antônio Lemos, José Martins, Luiz Zeferino Vivaldi, todos servidores desta Escola.

OS ALUNOS: Clovis Moulin Batista, Elias Ernesto Alexandre da Silva, Liordino De Pionte, Elimar Antônio Aurich, Jair Luiz Fava, Milton José de Paula, Niversílio Cardoso da Silva, Paranhos Barros, Áureo José Moulin Batista, Clésio de Oliveira e Silva, Elídio Bortolotti, Edgard Winand e Caudelino Mendes.

Aos aniversariantes, «O CULTIVADOR» augura muitos anos de vida e as melhores felicidades da terra com as bênçãos de Deus.

### Visitante

Esteve em nosso meio, o prezado e inesquecível amigo Fr. Afonso, ex-Vigário desta Paróquia de Santa Teresa, residindo atualmente na Capital da República. O visitante celebrou missa, no altar da Capela da Escola, pronunciando bonito e substancioso sermão, tendo suas palavras calado fundo no coração de todos os presentes.

«O Cultivador» agradece a visita do digno amigo augurando-lhe muitas e perenes felicidades.

### Falecimento

Ocorreu o passamento de D. Sônia Freire de Matos, esposa do Sr. Edson Hora de Matos, servidor desta Escola, no dia 9 de agosto p. findo, na Santa Casa de Misericórdia, em Vitória.

«O CULTIVADOR», apresentando condolências à família enlutada pela inesquecível e prematura perda, faz votos para que o Senhor a tenha em seu Reino.

## Auxílio à Lavoura nos Estados Unidos

*Está quase terminada a legislação feita para proteger os preços dos produtos agrícolas, numa escala de 82 1/2 a 90% da «paridade» (preço que o lavrador deve receber em relação ao que ele deve pagar pelas mercadorias que deve comprar), de ajuda do governo, para o trigo, o milho, o algodão, o amendoim, e o arroz, durante o ano de 1955. O auxílio do governo, para essas safras, tem sido de 90% da paridade. Os preços que os lavradores recebem pelos mencionados produtos agrícolas, de acôrdo com esse padrão de «paridade», deve ser uma porcentagem determinada por lei, tomando-se como base (100%) os preços do período de 1910-1914, período êsse usado como base porque nele os preços dos produtos agrícolas e os preços dos produtos industriais estavam*

na relação de 1 para 1, quer dizer, os lavradores, naquele período, receberam um preço justo pelos seus produtos em relação ao preço que deviam pagar pelos produtos manufaturados.

O subsídio para o ano vindouro será inferior aos dos anos anteriores, em termos de «paridade». Mas servirá de apóio básico aos produtos essenciais, assegurando aos lavradores um nível de rendimento relativamente alto. Assim, poderão continuar a comprar mercadorias manufaturadas em volume também relativamente grande, o que, por sua vez, contribuirá muito para auxiliar o mercado dos produtos industriais e, conseqüentemente, a economia geral da nação.

(Transcrito da Carta Semanal do Bureau Pan-Americano do Café 13-8-54)

## CÓLERA AVIÁRIA

SINONIMIA: PASTEUROLOSE AVIÁRIA — CABEÇA ROXA, ETC.

É uma doença infecto-contagiosa, altamente mortífera que ataca as aves. Galinhas, perús, patos, marrecos, ganços, angolas, etc, são todos bastante sensíveis à infecções.

Bastante comum em diversos estados do Brasil, principalmente Minas Gerais, São Paulo, etc. No Espírito Santo, segundo casos por nós observados e algumas informações fornecidas por avicultores desta zona parece ser bastante frequente, e deve merecer portanto especial, cuidado por parte dos criadores.

### SINTOMAS

A doença aparece subitamente podendo às vezes dizimar 80 a 90 % da criação. Em casos de evolução mais lenta podemos notar os seguintes sintomas: cianose da cabeça e do pescoço (cabeça roxa) febré elevada, sonolência, azas caídas, diarréia amarela, boca cheia de baba espessa e edema da barbeta (inflamação).

Alias, cumpre-nos salientar, esses sintomas parecem ou se assemelham com aqueles nos revelados pelos criadores. De modo geral quase todos que nos procuraram, sempre nos relataram estes mesmos sintomas. Ela é de fato uma das doenças mais graves das aves. Geralmente a mortandade acaba sozinha, mas quando isto ocorre já só resta

uma pequena parte da criação.

A doença se espalha por diversos mecanismos: o germe se encontra em todos os órgãos e no sangue de animais doentes. Na gosma que há no céu da boca e no catarro do nariz é também muito encontrado. A ave doente pode pois, contaminar a água dos bebedouros e a comida.

Moscas também podem dizimar a cólera levando consigo os germes da infecção.

### PROFILAXIE

Não devemos enterrar os cadáveres de aves nem jogá-los nos rios e vales, pois eles então se tornariam focos de doenças, podendo o germe permanecer vivo neles por uns 10 dias.

Devemos sacrificar todos os animais doentes e queimar os cadáveres. As aves, de um galinheiro que foi atacado de cólera, que não morrerem são consideradas portadoras. Essas devem ser preferivelmente também sacrificadas ou em último caso, se o prejuízo já foi muito grande, colocadas em galinheiros isolados.

Em resumo, eis o que devemos fazer em casos de aparecimento de cólera aviária numa criação:

1 — Desinfetar todo dia o galinheiro com

Continua na página 11

# O Bicho de Pé

Parente próximo da pulga, é o bicho do pé cujas fêmeas não se contentam em chupar o sangue. Penetram debaixo da pele dos pés, das mãos e mesmo em outros lugares e aí se desenvolvem.

Depois de completamente desenvolvidas e barrigudas, elas caem espontaneamente, «pócam» e de sua barriga, saem centenas de ovos dos quais nascerão outros tantos bichos.

O bicho de pé cria-se muito bem na poeira ou terra seca dos chiqueiros, cobertas, debaixo das casas e currais, e, atacam os porcos, cachorros, cabras e o homem.

Para acabar com eles, basta às vezes, molhar bem todos esses lugares. Melhor será, molhar com água de ereolina o chão e as paredes.

Pode-se usar também o H. C. B., polvilhado.

De vez em quando, o bicho, de pé mata um homem! Porque?...

Porque, quando se tira o bicho sem desinfetar, entram os microbios do TÊTANO, ou CARBÚNCULO e de outras doenças e dali se propagam no corpo, até causar a morte.

Nós não sabemos quando existe o microbio no lugar, nem se estamos correndo o perigo, porque não enxergamos os microbios.

Nossa obrigação portanto, é defendê-los sempre, por segurança.

Para tirar o bicho, usa-se um agulha ou bisturi bem fervido ou com a ponta queimada no fogo.

Lava-se bem o pé, ou o lugar onde está o bicho e depois, desinfeta-se com iodo ou álcool.

Em seguida, abre-se delicadamente o lugar sem fazer sangue, retira-se o bicho e desinfeta-se de novo o buraco com iodo ou álcool, pondo-se por cima um pedaço de esparadrapo, até dois ou três dias depois, renovando também a desinfetação com iodo, uma ou duas vezes.

Não deixe que um bicho tão pequeno te mate, por falta de cuidado!..!

\*\*\*\*\*



## Remédios para Animais

(A MAIOR CASA DO RAMO NO ESTADO)

Atacado e varejo

Vendemos por Reembolso Postal

Representamos os melhores laboratórios do Brasil — Vendemos com exclusividade as famosas Vacinas 3N contra os dois carbúnculos, as mais seguras — Vacinas Allosa Hertape que custam menos porque não necessitam de doses grandes — Vacinas concentradas contra Raiva — Antimorbina — Soros de todas as qualidades — Seringas Champion — Benzocetol.

Atendemos em qualquer hora inclusive nos domingos e dias feriados.

## H. M. GOMES

RUA NESTOR GOMES, 168 — Vitória — E.E. Santo

Endereço Telefônico — "VACINAS"

\*\*\*\*\*

# Resultados da 8.<sup>a</sup> Semana do Lavrador

Como foi programado, realizou-se de 2 a 7 deste mês de Agosto, a 8.<sup>a</sup> Semana do Lavrador e ao mesmo tempo, a 1.<sup>a</sup> Semana do Lavradorzinho, a 13.<sup>a</sup> Exposição de milho e outros produtos da região e a 1.<sup>a</sup> Exposição de Café.

Inicialmente, podemos afirmar que foi a melhor Semana de todas as que já se realizaram até agora. Melhor em quantidade e em qualidade.

Eis aqui, os seus resultados numéricos, acompanhados de ligeiros esclarecimentos e comentários.

**8a. SEMANA DO LAVRADOR:** Lavradores que a frequentaram, 507. Aulas dadas em grupos, 112. Aulas mais importantes dadas para todos os presentes, 8. Conferências noturnas, 10. Sessões cinematográficas, 10. Refeições principais, fornecidas durante a Semana, 3.421.

Das aulas dadas, 46 foram sobre agricultura, 38 sobre zootécnia, 14 sobre indústrias rurais e 14 sobre higiene rural.

As aulas de agricultura, versaram sobre conservação do solo, mecanização, irrigação, combate às doenças e pragas, cultura do café, de cereais, horta, pomar e reflorestamento.

As aulas de zootécnia trataram da criação, melhoramento, alimentação, combate às pragas e doenças de bovinos, equinos, suínos, aves, abelhas e peixes.

Nas aulas de indústrias rurais ensinou-se a fabricação de queijo, requeijão, manteiga, massa de tomate, sabão, picles, petit-pois e geléias.

Nas aulas de higiene rural tratou-se principalmente de verminoses, profilaxia, residências, água potável, socorros de urgência, ofidismo, crenedices, enfermagem.

Outros assuntos versados: Associativismo, cooperativismo, sociabilidade rural, instalações domésticas, transportes, comércio e educação rural.

A 1.<sup>a</sup> SEMANA DO LAVRADORZINHO, projetada em caracter experimental, só para 30 alunos, atingiu uma frequência de 35 internos e 6 externos.

O objetivo principal, seria preparar mestres para os clubes agrícolas que estão quasi todos abandonados, em parte, por falta de instrutores.

Alem disso daria também aos meninos, uma idéia da agricultura moderna.

Estas finalidades foram atingidas plenamente. Parece-nos até convenienté, criar uma semana só

para lavradorzinhos, com maior capacidade, ampliando-se para alunos de todo o Estado.

**13.<sup>a</sup> EXPOSIÇÃO DE MILHO E OUTROS PRODUTOS:** Obteve pleno êxito este tradicional certame, reunindo 780 amostras de produtos variados e distribuindo 161 premios, no valôr total de Cr\$ 25.000,00.

Salientaram-se nesta exposição, os seguintes produtos: Milho, feijão, arroz amendoim, cana, farinha, polvilho, sabão, frutos, raízes.

Entre os premios distribuídos, constavam uma vaca, um garrote, polvilhadeiras, carrinhos, traçadores, serras de braço, blenco, enxadas, machados, etc.

**1.<sup>a</sup> EXPOSIÇÃO DE CAFÉ:** Visto ser o café, o produto mais importante do Estado, quigã do País, a Escola resolveu iniciar esta série de exposições a êle dedicada, sendo pelo que sahemos, tal certame especializado, o primeiro a realizar-se no Estado, em tais moldes.

Compareceram 40 lotes, de 30 quilos cada um (sendo tais amostras assim volumosas, para evitar a facilidade de prepararem-se amostras de meio litro de semente, a dêdo, sem expressão econômica) os quais foram pagos pelo peso e pelo valôr corrente no Município e ainda concorreram aos valiosos premios, que constaram de 6 polvilhadeiras e duas toneladas de Hiperfosfato, oferecidos pelo Exmo. Secretário da Agricultura e mais Cr\$ 4.000,00 em dinheiro, tudo no valôr de Cr\$ 10.500,00.

Eis aí, os resultados estatísticos da nossa «Semana Ruralista». Foi como dissemos, a melhor em quantidade, porque ultrapassou em número de frequentadores, todas as anteriores.

Foi também a melhor em qualidade, porque os frequentadores eram todos le-tígimos lavradores, cheios daquele senso de responsabilidade de progredir e fazer suas atividades renderem mais. Lísfrutavam as aulas avidamente,

Assediavam o diretor e os professores até alta noite e em todos os momentos de intervalo, a ponto de precisarmos esconder-nos, quando queriam os preparar outra aula, ou preleção, ou mesmo descansar.

# Código dos deveres e direitos dos Professôres

Rachel de Queirós Mattoso

## A GUIA DE INTRODUÇÃO

Antes de elaborar código para professôres de ginásio, convém citar o Capítulo V da Lei Orgânica do Ensino Secundário. Reza o seguinte:

Art. 79 - A constituição do corpo docente, em cada estabelecimento de ensino secundário, far-se-á, com observância dos seguintes preceitos:

1 - Deverão os professôres do ensino secundário receber conveniente formação, em cursos apropriados, em regra de ensino superior.

2 - O provimento, em caráter efetivo, dos professôres dos estabelecimentos de ensino secundário federais e equiparados dependerá da prestação de concurso.

3 - Dos candidatos ao exercício do magistério, nos estabelecimentos de ensino secundário reconhecidos, exigirse-á prévia inscrição, que se fará mediante prova de habilitação, no competente registro do Ministério da Educação.

4 - Aos professôres do Ensino secundário será assegurada remuneração condigna, que se pagará pontualmente.

Os termos são claros, explícitos. O código não será, portanto, simples comentário da lei. Estabelecerá antes preceitos de ética geral e especializada à profissão de mestre. Este deve instruir «dentro da lei, dentro da ciência, dentro da religião» (Backeuser).

Tu te destinas a exercer a profissão de professor no curso secundário! Permite à velha experiência de educadora aposentada alguns conselhos:

Examina-te bem. Se não sentes em ti o amor a tão sublime profissão, se ves nela apenas meio de vida, abandona-a. Exerce tuas atividades noutro campo, noutro setor. Não há falta deles, em nosso imenso Brasil. A cultura da mocidade exige, porém, especial empenho, dedicação carinhosa. O mestre é exemplo. Considera, professor, teus deveres muito sérios, pondera em seguida teus direitos e faz tua eleição.

Tens deveres para com Deus, para com a Pátria, para com a Sociedade, para com os Diretores dos Estabelecimentos em que lecionas, para com teus colegas, para com as famílias de teus alunos, para contigo mesmo, para com teus alunos.

Propositamente comeci por Deus — terminei pelo aluno. Sou professora católica. Meu Credo: dar Deus ao aluno — levar o aluno a Deus, restituí-lo a seu Criador.

## TENS DEVERES PARA COM DEUS

«Amarás a Deus sobre todas as coisas».

És católico? — Pesa tua responsabilidade: possui a verdade. Faze-te defensor dela — espalha-a, a manchieiras. Respeita a Igreja, o Santo Padre, pratica abertamente tua religião, prega mais pela integridade da tua vida, pelo exemplo do que pelas palavras.

Pertence a outro Credo? — Sé sincero contigo mesmo: vive de acordo com tuas crenças — tem convicções — respeita a teus alunos — não insulfes a dúvida nas almas adolescentes, que buscam em teus lábios a expressão da verdade.

Não tens religião alguma? É pena que sejas professor! Procura, estuda, esclarece-te. O homem não prescinde impunemente do sobrenatural. Deus existe. Deus É. Tens contas a prestar a este Deus. Pensa — medita — reflete.

## TENS DEVERES PARA COM A PÁTRIA

«Exultarás de bondade e de justiça pela grandeza do Brasil». É preceito do Decálogo de um grande que se foi, Fernando Magalhães. Lê o comentário na «Cartilha da Probidade» do exímio e saudoso Mestre e compreenderás

o que é a Pátria. «Não te esqueças que a cruz é o seu símbolo... a cruz é o lenho, o lenho é a floresta, a floresta é a alma...» Lê tudo e sentirás a sublime poesia da Pátria.

De maneira mais positiva: A Pátria são as autoridades constituídas: respeita-as, ó Professor. Para saber mandar, é mister saber obedecer. Nunca te permitas criticá-las diante de teus alunos. Se discordas da opinião dos que governam, guarda reserva de tuas apreciações, diante dos jovens. Usa, porém, da máxima lealdade: se teu pensar, teu parecer puderem resultar em benefício da grandeza do Brasil, confessa-o destemidamente, perante os que detêm a autoridade, combate por teu ideal. Num único caso podes ir contra a autoridade: se ela estiver contra Deus, contra a tua consciência. Pensa — reflete antes de agir. Não arranques do coração jovem o prestígio que, a seus olhos, encarnam os que mandam. Não discutas as ordens recebidas os programas estatuidos. Adapta-te a eles. O bom professor faz maravilhas com programa deficiente, tão bem quanto o artista executa obra-prima com instrumento imperfeito.

Já Spalding dizia: «se o professor fôr frio e indiferente, negligente e inábil, será incapaz de ministrar uma educação sólida, mesmo que o edifício escolar seja um palácio de arte e de ciência».

## TENS DEVERES PARA COM A SOCIEDADE

«Toda integração pessoal deve ser ao mesmo tempo social». O homem é ser social, eminentemente social. O professor o é por excelência. A estrutura social deve ser nele a dominante, como tão bem o afirma Kerscheinsteiner.

Não te tornes um isolado, um misantropo. Vê, aprende, observa na convivência com que te cercam. Quando estás com amigos, quando te encontras fora de tua cátedra, não sejas dogmático. Sé natural, mas guarda reserva de atitudes, de palavras. Lembra-te que és farol para a mocidade, que a mocidade te observa, no trato com os outros homens, que a mocidade te julga, que a mocidade precisa estimar-te dentro, como fora da Escola.

Tua missão é um sacerdócio. «Educar é harmonizar as faculdades humanas com o Bem, a verdade, o Bem que é Deus». (Maria Luiza Lage). Professor: personalidade respeitável — respeitada — admirada — querida, eis o ideal. «É bom ser mestre — é alegre ser professor» (E. Backeuser).

## TENS DEVERES PARA COM OS DIRETORES DOS ESTABELECIMENTOS EM QUE LECIONAS

Lealdade, ó professor. Apresenta-te munido dos diplomas exigidos pela Lei — faze-te possuidor da ciência que que tais diplomas supõem... Não sejam eles papéis mentirosos, promessas vãs. Prepara-te às aulas, que te são confiadas. Estuda sempre e sempre mais a disciplina, que ministras. Parar é retroceder. Não podes, nem deves parar. A ciência jamais encontra limite. É infinita. Prossegue vai adiante.

Sé leal na maneira de firmar contrato com os Diretores, exige deles a mesma lealdade — é teu direito. Tens direito a viver decentemente — tens direito a garantir férias descansadas, reparadoras, tens direito a uma velhice digna, sossegada. Atenção, porém, não faças de tua profissão meio de enriquecer — não te sobrearregues de aulas, que não saberás dar. Compromete-te apenas para aquilo de que és capaz. A este ramo dedica-te de corpo e alma, imola-te, se fôr preciso, em benefício de teus alunos, em benefício de um só até. És sacerdote — estás diante de um altar. A vítima? tu mesmo. Não te poupes. A paz de tua consciência te servirá de prêmio. Sé pontual — sé leal

Continua na página 7

# CÓDIGO DOS DEVERES E DIREITOS DOS PROFESSORES

Continuação da página 6

— dá teu apoio integral a teus superiores.

## TENS DEVERES PARA COM AS FAMÍLIAS DE TEUS ALUNOS

Os pais, as mães confiam em ti. Repartem contigo, com a Pátria, a missão que de Deus receberam. O professor é também educador. Ai das famílias, que entregam seus filhos a maus mestres, a professores que lhes corrompem o coração e lhes dirigem mal a vontade jovem!... Ai de ti, Professor, se não aquilatas tua responsabilidade, perante as famílias de teus alunos, se não compreendes a sagrada missão, que lhes compete e que a ti entregam por horas, por dias, por semanas, por meses, por anos. Respondeste quicá, por uma vida inteira! Pesa, pondera, compreende, sê leal para com as famílias — não lhes traias a confiança, responde-lhes às esperanças.

## TENS DEVERES PARA COM TEUS COLEGAS

Não os desprezes — não te amesquines pela inveja, pelo espírito de rivalidade. Faze melhor que teu companheiro, sim — como estímulo — jamais para esmagá-lo — para tomar-lhe o lugar. Se te achas na obrigação de combater — se tens direitos a defender, seja tua ação nobre, franca, aberta, leal. Teus alunos te olham, teus alunos te observam, teus alunos te julgam, teus alunos exigem de ti o exemplo.

Se teu colega desanimou em face das dificuldades, procura reerguê-lo, ajuda-o a vencer. Se a desgraça o feriu sem remédio, ameniza-lhe a dor, dá-lhe o bálsamo do consolo. Se caiu na pobreza, reparte com ele, discretamente, ou do muito ou do pouco que tens. Se teu colega errou, repreende-o suavemente e guarda segredo — não lhe desvende a falta, se ninguém a percebeu. Se foi pública, evidente, mantém o silêncio, da solidariedade. Reparte tua ciência com os mais jovens, consulta os anciãos — não desprezes métodos antigos, velhas experiências. Observa, pondera, de tudo fazes proveito para teu saber, tua ciência.

## TENS DEVERES PARA CONTIGO MESMO

Melhora constantemente em ti a pessoa do professor. Teu caráter, torna-o belo, nobre, visa à perfeição. Cuida razoavelmente de tua saúde — exercita tua inteligência — aumenta tua cultura — profunde teu saber. Apresenta-te distinto no vestir, no falar, no tratar com as pessoas. Tenham as tuas ações o cunho da nobreza de tua profissão — a beleza da lealdade — o brilho exerce da virtude. Respeita-te a ti próprio — sê mestre de ti mesmo — para que te respeitem — para que te estimem. É preciso que te amem — urge que te admirem, se não tua influência será nula. Cultiva, pois, os dotes naturais com que presenteou a Providência, procura adquirir novos. Aprende sempre: «o agente principal na arte de aprender é a própria atividade daquele que aprende». (Santo Tomás de Aquino).

Preserva tua autonomia, teu espírito de iniciativa. Tens direito à liberdade de cátedra — dentro do plano nacional de educação — respeitadas as convicções pessoais dos discípulos — excluída toda doutrinação contrária à idéia ou ao sentimento de Pátria (Termos do art. 155 da Constituição de 1934). Esta liberdade não pode ser interpretada como absoluta, irrestrita — tal liberdade conduziria à anarquia. Defende teus direitos para com os alunos: Tens direito de dar ordens — tens direitos de impor tarefas de acordo com as tradições do estabelecimento ou estipulações prévias — tens direito de repreender os delinquentes, castigá-los, de acordo com o diretor.

## TENS DEVERES PARA COM OS ALUNOS

Justiça é a virtude que inclina a vontade a dar a cada um aquilo que é seu.

Adquire, ó professor, a pedagogia viva, a arte infalível de manejar o coração de teu aluno: conquista-lhe a confiança, o amor. Participa da vida toda de teu aluno.

Toma, num caderno, apontamentos de tuas observações, de tuas faltas, de teus insucessos junto do discípulo e procura emendar-te. Adapta-te às exigências dos diversos temperamentos. Educa-os à lealdade. Vigia constantemente. Como feitor? Como ditador? — NÃO — Como pai Usa o método preventivo — suprime, neutraliza a fonte do mal. A medicina moderna tem mais confiança na higiene do que nos remédios Poderias ter paz com o método repressivo — atitudes frias, olhos ameaçadores — tua tarefa estaria simplificada, mas coisa alguma terias feito de durável, se não tivesses, por tua bondade, ganho o coração de teu discípulo.

## AINDA OS DEVERES COM OS ALUNOS

Evita a solenidade demasiada, campassada. Exige, sim, lições bem sabidas, trabalhos cuidadosamente executados, severamente corrigidos, mas deixa ao aluno sua preciosa espontaneidade. Não lhe morram nos lábios a pergunta, a objeção, afogadas pelo teu olhar ameaçador.

Mantém a mocidade numa atmosfera permanente de alegria. A alegria faz desabrochar o talento, afasta o tédio, ajuda o trabalho de inteligência. Associa no espírito do jovem ginásiano a idéia de prazer à de dever, leva-o à confiança, ao abandono. *In hymnis et canticis* educa a criança.

Faze-te amar, se queres que te obedeam. Usa da doçura, que não levanta a voz, que sorri, que reprende apenas com o olhar entristecido, a a boca silenciosamente, os olhos que se desviam propositalmente, com a mão que foge ao apêto carinhoso e amigo (São receitas maternas de São João Bosco). Mas, ao primeiro sinal de arrependimento, restitue a confiança ao teu amiguinho, ao teu aluno.

Coloca-te por vezes, no lugar de teu aluno, lembra-te do que eras, do que sentias na sua idade. Faze-te, por momentos, dupla personalidade: de mestre, de discípulo, aproveitando tua reminiscências, tuas observações passadas. Sê rigorosamente pontual — pontual no iniciar a aula, sem minutos concedidos ao intervalo, ao recreio que acabou. Sê mais pontual ainda em terminá-la ao tempo indicado. Depois de 50 minutos a atenção do aluno está esgotada. O que disseres a mais vai somente aborrecê-lo, enfada-lo. Antes deixar o aluno desejando ouvir-te mais, que saturado de ti, de tuas palavras...

Lembra-te que a disciplina é coisa impor-

Continua na página 9

## Resultados da 8.<sup>a</sup> **Semana do Lavrador**

Continuação da página 5

O diretor por exemplo, não teve tempo durante a semana, para sentar-se um minuto, à sua mesa de trabalho.

Não se constatou absolutamente a presença de «turistas» ou «veranistas», que costumam «abaixar» nessas ocasiões, só para matar o tempo.

Trabalhamos muito, mas ficamos satisfeitos plenamente com os resultados da nossa missão em prol da lavoura e dos lavradores.

O último dia, foi encerrado com um grande churrasco debaixo da jaqueira, com a presença de mais de 1000 pessoas, entre as quais, os associados da Associação Rural de Santa Teresa, em animada confraternização com os colegas semanistas de todo o Estado.

Como de costume, o Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Jones dos Santos Neves, compareceu ao encerramento, tendo para isto, de interromper sua estadia no Rio de Janeiro. Compareceram também o Dr. Enrico I. A. Ruschi, DD. Secretário da Agricultura, Dr. Napoleão Fontenelle da Silveira, Deputado Federal, Dr. José Augusto Lima, alto funcionário e representante do Superintendente do Ensino Agrícola, Dr. Ademar Mirabeau da Fonseca, Chefe do Posto de Saúde de Itarana e outras autoridades.

O ponto alto desse encerramento, foi sem dúvida, o discurso do Governador, aplaudindo os lavradores, no seu esforço pelo progresso e atendendo os pedidos que lhe formularam.

### Lavrador

Faça de «O CULTIVADOR»  
seu auxiliar na lavoura  
por apenas Cr\$ 20,00 anuais

## O CACAU NO ESPÍRITO SANTO

Segundo dados estatísticos, o Espírito Santo é o segundo Estado produtor de cacau do Brasil.

Em 1952, seus 4316 mil pés em produção, cobriam uma área de 10792 hectares, cuja colheita produziu 3091 toneladas enquanto o seu valor totalizou 30578 mil cruzeiros.

Linhares, São Mateus e Colatina são os maiores produtores de cacau entre os municípios espírito santenses.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA  
ESPÍRITO SANTO.



### EXPEDIENTE

«O CULTIVADOR» é um órgão de divulgação mensal de ensinamentos e notícias sobre a Agricultura, Pecuária e Indústrias Rurais.

Destinado a atender às classes produtoras do Estado do Espírito Santo, constitui por assim dizer o traço de união que as liga à Escola Agrotécnica do «Espírito Santo».

São seus colaboradores os professores e funcionários desta Escola.

«O CULTIVADOR» aceitará com satisfação as consultas dos lavradores e de todas as pessoas interessadas no magno problema da produção.

Assinatura Anual — CR\$ 20,00.

CORRESPONDÊNCIA

Redação de «O CULTIVADOR»  
Escola Agrotécnica  
São João de Petrópolis  
Estado do Espírito Santo



# Código dos deveres e direitos dos Professôres

Continuação da página 7

tante — não há trabalho intelectual sem ordem, sem recolhimento. Os jovens gostam de obedecer, reclamam o comando. Observa o cavalo de raça: sente-se mal com o cavaleiro inexperiente, que não tem ordens precisas, contraditórias. Inspetor dos Estados Unidos dizia conhecer um professor pela maneira como seu grupo de alunos descia as escadas...

Nunca tomes com teus alunos «ares de camarada, de companheiro». É passo errado. O tom do mestre deve ser o da autoridade persuasiva. Faze, porém, passar uma parte da autoridade aos alunos, em permeanças de ordem (este cuida das janelas, aquele das portas, do giz, do quadro, dos cadernos, etc). Reserva-te, não por comodismo, mas para manter teu prestígio, a instância suprema à qual se recorre em última análise. Tal atitude não implica dureza — tão somente firmeza, decisão. Enquanto não fores inteiramente senhor de tua aula, não permitas o «humour». Os alunos gostam de rir, mas não gostam do professor que os faz, por vontade, constantemente rir. Nunca faças a «corde» a teus alunos, para captar-lhes as simpatias. Sê sóbrio, reservado neste assunto. Espera que o amor, a afeição brotem espontaneamente, depois que o aluno verificar tua capacidade, tua dedicação,

«SE EU NÃO ESTIVESSE ENRAIVECIDO,  
EU TE BATERIA» —

Lê, considera, ó professor e sê justo para com teu aluno. No momento de tua raiva, da sua excitação, não digas nada. Deixa para mais tarde. Acalma-te primeiramente. Depois verás o que convém fazer, como salvar o teu prestígio, tua autoridade diante do aluno rebelde, insolente, preguiçoso. Não punas antes de esgotar os meios de corrigir com brandura. Se possível pune *in camera charitatis*, não em público, exceto para impedir escândalos ou repará-los. Sê firme em querer o bem, em impedir o mal. Sê perseverante, sê amável. Não sejas como certos professôres que nada perdoam ao aluno e tudo perdoam a si próprio. Duas medidas tão diferentes! Deixa sempre ao culpado esperança de ser perdoado. Lembra-te que a força pune o vício, mas não cura o viciado. Não se cultiva a planta, tratando-a com violência. A educação é coisa do coração. Considera, professor, a criança *sub specie boni*. Ama-a, serás amado, serás mestre perfeito.

Lembra-te, professor, que a instrução sozinha abre o espírito, mas não forma o coração. Já dizia Searron: «sans l'éducation, l'instruction n'est qu'une cause de ruine» — «la barbarie civilisée est la pire de toutes». Seja, pois, teu ensino fortificante, não falando somente à inteligência, mas ao sentimento, vontade, ao coração; ensinamento

que ergue, que regenera, que ousa abertamente, sem perfrases, sem reticências, falar de Deus remunerador e vingador, da alma responsável, educação em uma palavra.

Medita o divino Platão: «A ignorância do verdadeiro Deus é para o estado a pior das calamidades». E ouve Aristóteles. «É mais difícil criar sociedade sem crenças que edificar cidade nos ares». Sêneca: «O ensino deve sugerir aos jovens a justiça e a piedade: *justitiam ac pietatem*». «São gregos, são pagãos da velha Roma que te falam. Reflete ainda sobre a frase notável de Quintiliano: «Tenham os mestres altas virtudes: *sanctitatem docentes*».

E mais perto: «L'homme sans Dieu? ah! je l'ai vu à l'oeuvre en 93... De cet homme-là, j'en ai assez! Pour former l'homme, il faut mettre Dieu avec soi... Nulle société ne peut exister sans morale, et la morale implique croyances».

(Bonaparte)

Mais um francês: «L'ignorance vaut mieux que la mauvaise science»

E Foerster (Schule und Charakter).

«O pedagogo tem de ser um organizador espiritual que preserve o homem da dissipação corruptora do caráter, colocando o mais essencial ao centro, fixando limites ao acessório, afastando o supérfluo e subordinando o temporal à eterna salvação da alma».

Lembra-te, ó professor, da palavra de Pio XI: «As boas escolas são fruto não tanto dos bons regulamentos, mas, principalmente, dos bons mestres.»

Orna-te, para teus alunos, de todas as qualidades intelectuais e morais, que reclamam tuas importantes funções. Entrega-te desinteressadamente, com zelo e constância, ao que São Gregório Nazianzeno chama «ars artium et scientia scientiarum, isto é à direção da mocidade.»

Dirige e fiscaliza a educação do adolescente, porque sua alma, como bem disse Horácio «para dobrar-se ao vício é mole como a cera *cercus in vitium flecti*

(Horat., Art. poet. v. 163).

Afasta de teu aluno as ocasiões perigosas — proporcionar-lhe as boas, tanto nos divertimentos como nas frequentações, porque «corrumpunt mores bonos, colloquia mala (as más conversas corrompem os bons costumes).

Sê vigilante, atenção ao livro ímpio, ao romance licencioso, ao teatro, ao cinema, ao rádio corruptor. Estes meios maravilhosos de vulgarização só devem servir a inculcar o bem na alma de teu aluno. Seja teu discípulo participante da sociedade do mundo, mas não ao erro, do vício, do mal «compossessores mundi, non erroris (Tertuliano).

PREZA TEU TÍTULO DE «MESTRE». TÍTULO QUE AGRADOU A JESÚS. «AQUILO QUE TIVERDES FEITO A UM DESTES, MEUS IRMÃOS PEQUENINOS, É A MIM QUE O FIZESDES».

## BIBLIOGRAFIA

Pio XI - Encíclica «Divini Illius Magister» A. A. S. 1929. — Vigné, Paul - Le droit naturel et le droit chrétien dans l'éducation. — AUFFRAY - Un grand éducateur — St. Jean Bosco — Magalhães, Fernando - Cartilha da Freqüência — Riboulet - Histoire de la Pédagogie — Baekhusen - Técnica da Pedagogia Moderna — Kerchensteiner - El alma del educador — Douglass, Harl R. - Modern Methods in High School Teaching — Frank, A.M. - How to teach General Science — Ratisbonne, Théodore - Conférences — Apontamentos das audições de Rádio, hora da «Universidade do Ar» — Miranda Santos, Theobaldo - Filosofia da Educação.

Transcrito da Revista «Formação» n.º 86

# PRODUÇÃO DE CAFÉ NO ESPÍRITO SANTO

Os cinco municípios que produziram mais café no Espírito Santo em 1952, foram os seguintes:

1.º) Colatina	195.737	sacos.
2.º) Alegre	173.465	»
3.º) Guaçuí	85.500	»
4.º) Santa Teresa	83.768	»
5.º) Mimoso do Sul	74.800	»

Em se tratando entretanto, da produção por pé, a ordem foi a seguinte:

- 1.º) Santa Teresa 24 arrobas e 13,300 quilos por 1.000 pés.
- 2.º) Alegre 22 arrobas e 1,200 quilos por 1.000 pés.
- 3.º) Guaçuí 18 arrobas e 11,00 quilos por 1.000 pés.
- 4.º) Colatina 16 arrobas e 0,800 quilos por 1.000 pés.
- 5.º) Mimoso do Sul 9 arrobas e 9,000 quilos por 1.000 pés.

Se entretanto, os 4.200,000 cafeeiros novos de Guaçuí não estiveram produzindo nada ainda em 1952 e fizermos a conta só com os cafeeiros em produção, teremos ali uma produção quasi igual à de Santa Teresa, por mil pés.

Entre os demais municípios, cuja produção total é menor do que a dos citados, encontram-se os seguintes, cuja produção por mil pés é mais elevada:

- 1.º) Barra de São Francisco 35 arrobas por mil pés.
- 2.º) São Mateus e Muniz Freire 30 arrobas por mil pés.
- 3.º) Linhares 28 arrobas e 7 quilos por mil pés.
- 4.º) Alfredo Chaves 28 arrobas por mil pés.
- 5.º) D. Martins e Anchieta 27 arrobas por mil pés.

A medida de produção por mil pés em todo o Estado, foi a 16 arrobas e 8 quilos.

A media de pés de café por hectare em Santa Teresa é de 1.111, deduzindo-se daí que a produção por hectare seja de 27 arrobas e 11 quilos.

Todos esses dados estatísticos extraídos ou deduzidos do boletim do I. E. E., do I. B. G. E., não tem outra finalidade sinão demonstrar, que a produção de café por 1.000 pés ou por hectare, é muito pequena, em comparação do trabalho que estamos dispendendo para obtê-la.

Com a terça parte dos pés de café e da área atualmente ocupada e em trato mais racional, obteríamos idêntica produção.

Repito entretanto impossível chegarmos a tal resultado, em face dos obstáculos que se nos apresentam.

*Entre esses obstáculos, citaremos os seguintes:*

a) *Falta de compreensão, apêgo á rotina, ou indiferença de muitos cafeicultores.*

b) *Desentendimento entre proprietário e meieiro para realizar tais melhoramentos, que são: Redução do cafezal, controle das enxurradas e adubaçào.*

c) *Falta de braços, de meios de transportes, de adubo orgânico, (palha de café ou estêrco), ou de recursos financeiros.*

*De qualquer maneira, muitos lavradores necessitam urgentemente vencer esses obstáculos e realizar seus programas de melhoramento, pois, muitos cafezais já são deficitários e muitos outros sê-lo-ão dentro de poucos anos.*

*Cafezal deficitário, que dizer, que dá prejuízo, cuja produção, não compensa o trabalho e as despesas.*

*Os cafeicultores de Tabocas e Varzea Alegre, já resolveram esse problema, usando como adubo, a palha do café.*

*Estão gastando muito dinheiro, com palha de café, com transporte e com estradas, mas estão ganhando muito mais.*

*Eles não precisam mais correr para o «norte», expulsos de suas colônias, pelo esgotamento da terra.*

## CENTRO DE TRATORISTAS

*Está em pleno funcionamento, nesta Escola, o Centro de preparação de tratoristas, podendo ser candidato à matrícula rapazes de 16 a 25 anos de idade, que apresentem os seguintes documentos:*

- a) certidão de idade;
- b) atestado de boa saúde;
- c) atestado de vacinação anti-variólica;
- d) certificado de alistamento militar ou de reservista;
- e) diploma ou atestado de conclusão do curso primário;
- f) carta de apresentação, do pai ou de pessoa conceituada, ou ainda da autoridade policial, com firma reconhecida. Na carta deve ser declarado que o candidato tem bons antecedentes;
- g) três fotografias, 3x4 cm.

*A primeiro de janeiro de 1955 terão início os trabalhos de aprendizagem de mais uma turma, com duração de 3 meses e meio. Todos os interessados devem encaminhar seus pedidos à Diretoria da Escola Agrotécnica do Espírito Santo — São João de Petrópolis - Espírito Santo.*

## CÓLERA AVIÁRIA

Continuação da página 3

sublimado corrosivo a 1% ou soda cáustica.

2 — Sulfato de cobre a 2:1000 na água de bebida.

3 — Sacrificar os animais que aparecerem doentes. Destruir todo excremento dos galinheiros.

4 — Colocar tratadores só para esses galinheiros, não devendo entrar em contato com os outros.

5 — O melhor processo profilático é a destruição total do galinheiro onde apareceu a infecção, passando a criação para outro local.

Não sendo possível, abandonar a criação neste local pelo espaço mínimo de 1 ano.

As vacinas, tanto mortas como atenuadas, dão resultado incerto.

### TRATAMENTO

Não existe tratamento seguro. O uso do sêro contra a cólera tem valor incerto. Bons resultados as vezes são obtidos com sulfanilamida a 0,5 ou 1,0 em solução oleosa.

Entre os antibióticos, estreptomycina e aureomicina têm dado bons resultados. Em doses altas intoxicam.

Como vemos, uma higiene segura e um controle perfeito da criação, pode evitar o aparecimento da doença ou quando nada livrar o criador de enormes prejuízos. O ideal é mesmo evitar que se apareça a doença no aviário, o que

## Exportação de Madeira

A exportação geral de madeira Espírito-Santense totalizou, em 1952, 70.543 toneladas, sendo 64.966 para portos nacionais e 5.577 para o exterior, somando o valor do primeiro, 88.188 mil cruzeiros e do segundo 7.673 mil cruzeiros. Da exportação para os Estados do Brasil, 25.965 toneladas referem-se a madeiras preparadas, 18.192 a madeira em toros, 11.708 a tacos e 9.101 toneladas referem-se a dormentes. Respectivamente, os valores são: 35.907, 12.950, 35.302 e 4.024 mil cruzeiros.

Além desses valores, foram ainda exportadas 7.313 toneladas de lenha, somando, seu valor, 992 mil cruzeiros.

### DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA ESPÍRITO SANTO

poderá ser feito examinando-se (exame feito por técnico competente) todas as aves ganhas de presentes, compradas fóra ou as do próprio aviário voltadas de uma exposição.

# O CULTIVADOR

Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica do Espírito Santo

ANO VII

São João de Petrópolis, Agosto de 1954

N.º 91

## EDUCAÇÃO RURAL FEMININA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

não se arriscarem ao caminho da perdição na cidade.

Com muita razão, disse, tendo em vista a prova dos dados estatísticos, estarrecedores mas escondidos atrás dos inexpressivos números, que acusam o pesado tributo à prostituição, pago pelas ingênuas camponêzas, emigradas para as cidades e seduzidas na sua tímida inexperiência, pela orda de gaiátos sem palavra nem dignidade que infestam a «civilização», muito diferentes e muito abaixo, moralmente falando, dos honrados jovens da roça, com suas mãos calejadas e pés no chão que elas conheciam. É a preservação da honra, a custa da ignorância.

Também só 10% delas, teriam recursos para frequentar um internato!

E mesmo que enfrentando tudo isto, corresse a centenas para as cidades em busca de educação, que lucraria a agricultura, com a educação urbana?

Que lucraria a agricultura, se muitas desistissem das agruras do campo, e as demais voltassem pernósticas, de sapatos luiz XV, falando difícil, desdenhando os prosaicos afazeres da vida rural?... Se elas voltassem normalistas urbanas, contadôras, datilógrafas, escriturárias, cantôras de rádio, poetizas, ou literatas?

Não digo que não caibam na roça tais preciosidades. Cabem sim, ou melhor, caberão no futuro, mas não nesta época de fome (de alimentos e não de outras banalidades) e de urgência na sua debeleração decisiva.

Agora, seriam perniciosas, inúteis e rediculas.

Precisamos é que elas aprendam alguma coisa de nutrição e de culinária, para aproveitar os fartos recursos alimentícios, das verduras, dos legumes, do leite, dos ovos, da carne e das frutas, para, como donas de casa, alimentarem melhor suas famílias e como professoras, transmitirem esses ensinamentos aos seu alunos e a'unas.

Atualmente, apesar dessa fartura, milhares de camponêzes (não pensem que este termo indique vocação comunista) são julgados incapazes para o serviço militar, tal o seu estado de desnutrição e de raquitismo, não por carência, mas por desconhecimento dos meios.

E se elas ignoram o valor nutritivo dos alimentos, mais despercebidos ainda lhes passam, os recursos para a conservação desses produtos durante a safra, para os períodos de escassez.

E quantas, não sabem manejar a fita métrica e a tesoura ou a máquina de costura, na confecção dos próprios vestidos, nem tecer um casaco de lã para o filho?..

Elas precisam ainda, aprender como criar seus filhos e defendê-los dos ma'es insidiosos, com os conhecimentos da higiene, da profilaxia, da nutrição, assim como acudí-los eficientemente nos acidentes, pelo menos, até conseguirem

os problemáticos recursos médicos e farmacêuticos, tantas vezes inacessíveis a tempo. Precisam livrar-se desse original suplício de Tântalo, ao verem seus braços fortes e seu cérebro lúcido, atados e inertes pela ignorância, enquanto os êntes queridos, contagiam-se inocentemente com os germes mais perigosos ou gemem e agonizam sem recursos, rodeados de falazes abuzões e criminosos charlatães.

Precisamos é elevar e cultivar e valorizar essas heroínas da gléba, com suas virtudes ilibadas de filhas e de esposas; seus sentimentos de mães amantíssimas e sofredôras e suas qualidades invulneráveis de companheiras incondicionais dos lavradores, na solidão da hinterlândia abrupta, nos pesados trabalhos do campo, nas labútas diárias da cozinha e da roupa, nas aflitivas vigílias de seus doentes queridos, ou ainda mesmo, de armas na mão, defendendo o lar contra feras ou contra ladrões.

As mulheres rurais, como as urbanas, poderiam se instruídas, caminhar ombro a ombro com os homens em produção econômica e proporcionar-lhes ainda, a saúde e o precioso conforto moral e material de que carecem. Mas, como se acham atualmente, abandonadas pela instrução pública e pelas condições do meio, trabalham em serviços pesados demais e produzem pouco; gastam fóra, o que poderiam economizar em casa, com suas noções de economia doméstica; desconhecem os meios de proporcionar saúde, conforto e bem estar a si e aos seus, concorrendo assim, para a diminuição dos lucros, para a pobreza, para o desânimo e para o êxodo.

Deixam de ser as caras-metades, para descerem à condição de quarta ou quinta parte.

Concluamos pois, que as mulheres representam a metade do êxito rural e se quisermos uma AGRICULTURA PRÓSPERA E FELIZ, teremos de proporcionar-lhes as mesmas oportunidades educativas que aos homens.

Concluamos mais que, o que se tem feito nesse sentido até agora, não é nada, ou é muito pouco, inadequado e inacessível.

Temos urgentemente que erigir obra original, inédita, adequada, acessível, simples e eficiente.

Temos que criar muitas escolas de economia doméstica, mas na roça, onde chêgue o cheiro do cafezal em fôr e o mugido das vacas; longe das urbes, com sua catinga de gasolina, suas favélas e suas falazes atrações.

**ESCOLAS MODESTAS, MAS NUMEROSAS, UMA PARA CADA MUNICÍPIO.**

Não escolas magestosas e por serem dispendiosas, uma ou duas só para o Brasil todo!